

PROBLEMAS: E POSSÍVEL DESENVOLVER-SE SEM TER PROBLEMAS?

Mara Ferreira - Cadernos de Cooperativismo Popular – Volume - I

1. O que , problema?

Quando fazemos essa pergunta a resposta do "senso comum" está sempre relacionada com dificuldades ou com situações que não se têm solução.

A maioria das pessoas não conseguem distinguir problema de evidência de problema, passam a vida tentando resolver situações impossíveis de serem resolvidas por se tratarem de evidências e não de problemas.

2. Mas então, o que é problema?

Partimos da premissa de que a população e as atividades existentes em uma determinada área, ou setor possuem necessidades que devem ser satisfeitas e que para satisfazê-las são requeridas uma série de condições. No momento em que uma dessas condições deixa de ser atendida é que identificamos um problema.

Assim: Problema = Condição não Atendida

3. Mas, qual é a diferença entre PROBLEMA e EVIDENCIA DE PROBLEMAS?

Problema é uma condição não atendida enquanto que evidência do problema é o que indica que essa condição não está sendo atendida. Para dar um exemplo poderíamos dizer que a febre é uma evidência de problema que indica que existe alguma coisa diferente acontecendo no organismo, indica que existe o problema, mas não é o problema. Se o médico ficar querendo curar o paciente apenas abaixando a febre dificilmente através desse procedimento resolverá o verdadeiro problema que origina a febre.

4. Como conseguir na prática identificar o que é problema?

Repetindo: para se poder chegar ao Levantamento dos Problemas existentes partimos da premissa de que a população e as atividades existentes em uma determinada área, ou setor possuem necessidades que devem ser satisfeitas e que para satisfazê-las são requeridas uma série de condições. No momento em que uma dessas condições deixa de ser atendida é que identificamos um problema.

Assim: Problema = Condição não Atendida

A partir dessa compreensão e da identificação das necessidades de cada um dos pontos de vista, partimos para a aplicação de uma Lista de Condições requeridas para satisfazer cada uma dessas necessidades.

É com a aplicação da Lista de Condições numa determinada área ou setor, que tornará possível a identificação dos problemas ali existentes. Assim sendo, quem vai definir quais são os problemas dessa área ou setor será a sua própria população,

através da constatação de que uma determinada condição não está sendo atendida, impedindo portanto, a satisfação de alguma de suas necessidades.

5. Levantar problemas até que já parece coisa fácil, mas como resolvê-los?

Na realidade não é fácil resolvê-los. Os problemas são sempre coisas muito complexas, ou seja envolvem muitas questões. De uma maneira geral as pessoas têm o hábito de olharem o mundo sob "o seu ponto de vista", sob uma lente que filtra as informações de acordo com a sua ótica. Resolver problemas que é uma coisa complexa através de um único ponto de vista me parece quase impossível.

6. Os problemas podem ser resolvidos por uma só pessoa?

Os que entendemos por problemas pessoais, em geral sim. Algumas vezes necessitamos de ajuda externa, mas quase sempre a solução de nossos problemas dependem só da gente mesmo.

7. Mas, e os problemas sociais?

Aí a coisa já muda de nível de complexidade, pois entram vários pontos de vista que, em alguns momentos, são divergentes. Assim me parece que resolver problemas de maior nível de complexidade é coisa já para uma equipe interdisciplinar.

A interdisciplinaridade permite uma maior captação do todo com suas interações e a busca de uma linguagem comum, levando à construção de instrumentos que ajudem no levantamento dos problemas existentes, ou seja - a Lista de Condições.

8. Porque é importante a busca de uma linguagem comum para levantar e solucionar problema?

Para podermos captar a complexidade da realidade e buscar as soluções adequadas torna-se vital a adoção de um método comum de trabalho que seja internalizado pela equipe que o aplique.

A aplicação desse método comum pressupõe a existência de uma equipe interdisciplinar capaz de evitar a fragmentação do real em compartimentos estanques ou uma simples superposição de enfoques profissionais.

Esta superposição de enfoques dificulta a solução dos problemas. E só se pode superar-la através de uma linguagem comum, ou seja de um método comum que de fato possibilite uma ação interdisciplinar.

9. O que diferencia uma equipe interdisciplinar de uma equipe multidisciplinar?

E justamente a questão de se ter ou não um mesmo método de trabalho. Uma equipe multidisciplinar reúne vários profissionais que trabalham cada um com um método próprio, típico de seu setor, mais ou menos tipo uma "Torre de Babel";

enquanto que uma equipe interdisciplinar pressupõe a utilização necessariamente de um mesmo método.

Acreditamos que, por ser "a solução de problemas" uma coisa muito complexa, é que consideramos quase impossível de ser resolvida por uma só pessoa, sem o aporte de uma equipe interdisciplinar.

10. Bem, resumindo a ópera. Então basta saber "levantar problemas", saber distinguir problema de evidência de problemas que a coisa está resolvida?

Não..., eu diria que a coisa aí está bem começada, mas que a solução de problemas é ainda uma outra etapa.

11. Então como se soluciona problema?

Primeiro, é muito importante, antes de mais nada, entender todo o contexto em que o problema está acontecendo. Nós chamamos de Caracterização a esta etapa do método.

12. E o que vem a ser exatamente a etapa de Caracterização?

Essa etapa consiste na descrição pura e simples da realidade, sem nenhum julgamento de valor ou pré-conceito. Trata-se simplesmente de fazer por escrito uma fotografia local para servir de pano de fundo para as demais etapas. A Caracterização deve descrever a realidade em que se insere o planejamento sem contudo, registrar o ponto de vista do planejador.

Somente assim, as demais etapas do método poderão refletir o real com toda a sua pluralidade. A caracterização funcionará apenas como um pano de fundo, que permitirá ao planejador ter um quadro da situação de onde pretende atuar.

A etapa de Caracterização será o referencial para a segunda etapa que é a de levantamento de problemas.

13. Ah! Depois de caracterizada a situação, levantado os problemas passamos logo para as soluções, não é?

Calma, não vamos colocar a carroça na frente dos bois! Antes de solucionar os problemas, tem uma coisa muito importante que é a definição de prioridades. Em geral depois da etapa de Levantamento de Problemas a gente sai com uma lista imensa de problemas e não sabe nem por onde começar. Você tem que saber identificar os que são mais urgentes, distinguir aqueles que precisam de um tratamento imediato daqueles que poderão ser atendidos em um momento posterior.

14. E como se faz isso?

Após o levantamento dos problemas, passamos para a etapa de Hierarquização de Problemas que, através da aplicação de alguns critérios, destacará os problemas que exigem um tratamento imediato daqueles que poderão ser atendidos em um momento posterior. Os critérios por nós adotados para essa hierarquização são os seguintes:

- . o número de pessoas afetadas pelo problema;
- . a frequência com que ele ocorre;
- . a importância relativa do problema;
- . a sua capacidade de gerar outros problemas.

Quanto ao primeiro critério, a relevância do problema está diretamente relacionada com o número de pessoas afetadas.

O segundo critério, por sua vez, considera a frequência com que ocorre o problema. Assim sendo, deverão ser atendidos, prioritariamente, os problemas que se manifestarem com maior assiduidade.

O terceiro critério refere-se ao aspecto qualitativo da questão; a intensidade de um problema está na sua gravidade como, por exemplo, em relação ao risco que ele oferece.

O último critério indica os problemas que exigem atenção preferencial em função de sua capacidade de gerar outros problemas.

A Hierarquização de Problemas torna-se uma importante etapa na medida em que os recursos em geral são escassos. Dessa forma havendo a priorização será possível solucionar os problemas mais críticos.

15. Enfim, depois da Hierarquização de Problemas entramos na etapa de Solução de Problemas?

Sim, após a Hierarquização, passamos à etapa posterior que denominamos de Solução de Problemas. Nela, devemos levar em consideração todas as alternativas que possam surgir dentro da equipe no processo de discussão, mesmo que nesse momento tal solução possa parecer infundada.

A escolha de uma solução só poderá ser efetuada após a definição clara dos critérios que deverão ser gerados, com base nos princípios contidos na política de ação de quem planeja.

16. Ufa! Que alívio! Com a solução escolhida acabou né, ?

Não, em seguida, após ter escolhido a alternativa mais adequada, passamos definição das medidas a serem adotadas para o encaminhamento dessas soluções.

17. Ué, que negócio é esse de encaminhamento de medidas?

O encaminhamento de medidas é o que faz a solução de problemas virar verdade, é através dela que as pessoas que têm competência para resolver esses problemas passam a conhecê-los. Por exemplo se temos um problema de educação ligado ao primeiro segmento do primeiro grau, é importante que saibamos que, quem tem competência para resolvê-lo é a Prefeitura.

E muito comum às pessoas "atirarem problemas para todo lado sem acertar o alvo" porque, em geral, ninguém sabe de quem é a competência de resolvê-los.

18. Ah, rapaz! Então esse negócio de encaminhamento de medidas é importante!!!

E, é importante, porque se não soubermos encaminhar corretamente as medidas não sairemos do "guichê de queixas e reclamações". Para que as coisas tenham realmente chance de acontecer, temos que sair do "guichê de queixas e reclamações" e passar para o "guichê de soluções e medidas".

19. Isso significa dizer que então precisamos entender esse negócio de competências?!!

E, isso é muito complicado, né?

Complicação nenhuma! Temos é que pesquisar e estudar um pouco, mas é coisa simples.

20. Por onde se começa?

Lembra quando iniciamos a nossa conversa sobre problemas? Lembra quando falamos de identificação das necessidades? Então! Em geral as coisas estão meio que organizadas pelas necessidades; veja por exemplo as necessidades humanas: Habitação, Educação, Trabalho, Lazer, Saúde, Cultura, Comunicação, Circulação, Meio Ambiente, Bens de Consumo. Se você for observar bem os governos estão divididos em secretarias, ministérios mais ou menos de acordo com essas necessidades. Se pesquisar bem verá que, em geral as ONGs também. Então. como se vê, só basta identificar o "guichê" correto para mandar as solicitações.

21. Isso é a garantia de sermos atendidos? Basta encaminhar corretamente os pedidos?

Ah! Quem dera!!! Esse é apenas um bom começo. Ninguém aqui tem a pretensão de dizer que uma metodologia de planejamento vai acabar com a luta de classes, com as diferenças sociais ou que é uma panacéia que irá resolver todos esses problemas. A nossa intenção com a aplicação de um método é contribuir para que a reivindicação: por uma "cidadania de verdade", para que a população possa se desenvolver de uma forma mais integral e harmônica, possa ser mais eficaz. O método pode ajudar na luta, não é a luta.

22. O método!!! Pelo que entendi esse método tem cinco etapas, certo?

Sim. As etapas são: a caracterização, o levantamento de problemas, a hierarquização de problemas, a solução de problemas e o encaminhamento de medidas.

23. E, a coisa parece simples, mas de fato não substitui a luta, só organiza melhor, né?

E.

24. Mas, voltando a nossa primeira pergunta que provocou toda a nossa discussão. E possível desenvolver-se sem ter problemas?

Puxa! Que volta nos demos heim!

Bem para responder esta pergunta temos que dizer primeiramente o significa para nós a palavra desenvolvimento.

25. E o que significa desenvolvimento?

Para nós, desenvolvimento significa:

"...o processo contínuo de passagem de uma população, do nível de existência em que se encontra para um nível ainda mais humano...o caráter de continuidade do processo, parte do pressuposto de que será sempre possível obter uma condição ainda mais humana, qualquer que seja o nível de vida em que a população se encontre."

Assim, o desenvolvimento deve ser integral e harmônico.

"...integral, no sentido que atingirá todas as potencialidades do homem e de todos os homens e harmônico, no sentido em que deve haver equilíbrio entre os níveis de desenvolvimento das diversas comunidades, e, dentro destas, entre os vários tipos de necessidades a serem satisfeitas."

Essa é uma definição de Francisco F. Whitaker, mas que é a que adotamos para a aplicação desta metodologia.

26. E daí, o que tem toda essa definição a ver com o nosso papo?

Ora! tem tudo a ver. Se a nossa pergunta era: E possível desenvolver-se sem ter problemas? Fica claro para mim que a resposta é não. Ou seja: não é possível desenvolver-se sem ter problemas.

27. Ih!!! Agora complicou geral !!! Não é possível desenvolver-se sem ter problemas?

Penso que não, ter problemas é uma contingência do desenvolvimento. Desenvolver não é, em resumo, passar do nível em que se encontra para um nível imediatamente superior?

28. E, e daí?

Daí que, só resolvendo problemas é que você atende as condições. Só atendendo as condições é que você satisfaz as necessidades. Só satisfazendo as necessidades é que você muda de nível. Desenvolver não é passar do nível em que se encontra para um nível imediatamente superior?

29. Bem, mas isso não quer dizer que você tenha que ter problemas?!?

Quer dizer sim! Pois ficar sempre em um mesmo nível, mesmo que seja em um "mar de rosas", não é desenvolvimento.

30. Então desenvolver não significa não ter problemas!?? Uma pessoa, uma cidade um país desenvolvido sempre terão problemas?

Claro, o "problema" não é ter ou não ter problemas, a verdadeira questão é não desenvolver mecanismos para resolvê-los o que dificulta o "processo contínuo de passagem do nível que se encontra para o nível imediatamente superior".

Pensar dessa forma, trabalhar com métodos que facilitem resolver problemas é uma forma de contribuir para combater o imobilismo e promover o desenvolvimento.